

te caliginoso, levantai a voz, levantai a mão, e entrem os Capitães pelas suas portas.

3 Eu passei ordeus aos meus sanctificados, e chamei os meus valentes na minha ira, os que exultão com a minha gloria.

4 Já nos montes a grita da multidão, como se fora de numerosos póvos, retumba: já a voz do sonído de reis, de gentes congregados retine: o Senhor dos exercitos tem dado as suas ordens para a militar diposição da guerra,

5 Aos que vem de remontado paiz, des da extremidade do mundo: o Senhor, e os instrumentos do seu furor se apressão para destruir a toda a terra.

6 Uivai, porque perto está o dia do Senhor: virá do mesmo Senhor huma como total assolação.

7 Por' esta causa, todas as mãos se debilitarão, e todo o coração do homem se desanimará,

8 E quebrantado ficará. Apoderar-se-hão d'elles torções e dores, como a mulher que está nas angustias do parto, se doerão: cada hum ficará attonito olhando para o que tiver junto a si, tornar-se-hão os seus rostos humas caras tismadas.

9 Eis-ahi virá o dia do Senhor, o dia cruel, e cheio d'indignação, e de ira, e de furor, para pôr a terra n'uma solidão, e para fazer em migalhas os seus peccadores exterminados d'ella.

10 Por quanto as estrellas do ceo, e o resplendor d'ellas não espalharão a sua luz: tem-se coberto de trévas o Sol em o seu nascimento, e a Lua não resplandecerá com a sua luz.

11 E visitarei, vindo sobre elle, os males do Mundo, e contra os ímpios a sua iniquidade, e farei cessar a soberba dos infieis, e humilharei a arrogancia dos fortes.

12 O varão será mais precioso que o ouro, e o homem sê-lo-ha mais que o ouro acrisolado.

13 Sobre isto eu turbarei o ceo: e mover-se-ha a terra do seu lugar por causa da indignação do Senhor dos exercitos, e pelo dia da ira do seu furor.

14 E será bem como a corçasinha que foge, e como a ovelha: e não haverá quem a recolha: cada hum voltará para o seu povo, e em seguimento huns dos outros fugirão para a sua terra.

15 Todo o que for achado, será morto: e todo o que sobrevier, cahirá em terra passado á espada.

16 Suas crianças de peito serão diante dos olhos d'elles machucadas: suas casas serão saqueadas, e suas mulheres violadas.

17 Eis-que eu suscitarei contra elles aos Médos, que não buscarão prata, nem cubirão ouro:

18 Mas elles matarão as crianças com as suas settas, e não se compadecerão das

mãos em cujo ventre ellas andarem, e a seus filhos não perdoará o olhos d'elles.

19 E aquella Babylonia de tanta gloria entre os Reinos, a inclyta soberba dos Caldeos, ficará destruida: como o Senhor destruiu a Sodoma e a Gomorra.

20 Nunca já mais será habitada, nem reedificada de geração em geração: nem alli porá as suas tendas o Arabio, nem repousarão n'ella os pastores.

21 Mas farão alli o seu covil as feras, e encher-se-hão as suas casas de dragões: e habitarão alli os avestruzes, e farão alli os pelludos as suas danças:

22 E responder-se-hão alli os môchos huns aos outros em suas casas, e as serêas nos templos do deite.

CAPITULO XIV.

Livramento dos filhos de Jacob. Ruina do Rei de Babylonia. Desfeita dos Assyrios. Ameaças contra os Filistheos. Promessas a favor de Judá.

O SEU tempo está proximo a vir, e os seus dias não se alongarão. Porque o Senhor se compadecerá de Jacob, e reservará ainda para si alguns escolhidos d'Israel, e fallos-ha descançar na sua terra: aggregar-se-ha a elles o estrangeiro, e se unirá á casa de Jacob.

2 E tomallos-hão os póvos, e os conduzirão para o seu paiz: e possuillo-ha a casa d'Israel sobre a terra do Senhor para servos e servas: e cativarão aquelles que os havião cativado, e sujeitarão aos seus exactores.

3 E acontecerá isto n'aquelle dia: quando o Senor te tiver dado descanço depois do teu trabalho, e da tua oppressão, e dura servidão, em que antes serviste:

4 Usarás d'esta parábola contra o Rei de Babylonia, e dirás: Como cessou o exactor, como se acabou o tributo?

5 O Senhor esmigalhou o bastão dos ímpios, a vara dos dominadores,

6 Ao que na sua indignação fería os póvos com huma chaga incuravel, ao que sujeitava as Nações no seu furor, ao que cruelmente as perseguia.

7 Toda a terra ficou em descanço e em silencio, ella se encheo de prazer e exultou:

8 As faias igualmente se alegrarão sobre ti, e os cedros do Libano: desde que tu dormiste, não subirá quem nos córte.

9 O Inferno se viu lá em baixo á tua chegada todo turbado para te sahir ao encontro, elle fez por teu respeito levantar os gigantes. Todos os Principes da terra, todos os Principes das nações se erguerão de seus solios.

10 Todos universalmente responderão, e te dirão: Tambem tu igualmente como nós foste ferido, vieste a ser-nos semelhante.

11 Arrastada foi a tua soberba até aos Infernos, cahio por terra o teu cadaver: de baixo de ti se estenderá por cama a polilha, e a tua coberta serão os bichos.

12 Como cahiste do Ceo, ó Lucifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante? como cahiste por terra tu, que férias as nações?

13 Que dizias no teu coração: Subirei ao Ceo, exaltarei o meu Throno acima dos astros de Deos, assentar-me-hei no monte do Testamento, aos lados do Aquilão.

14 Subirei acima da altura das nuvens, serei semelhante ao Altissimo.

15 E com tudo no Inferno serás precipitado até ao profundo do lago:

16 Os que te virem, se inclinarão para ti, e te contemplarão, dizendo: Acaso he este aquelle homem, que metteo em confusão a terra, que fez estremecer os Reinos,

17 Que poz o mundo em solidão, e destruiu as suas cidades, o que não abriu o carcere aos seus cativos?

18 Todos os reis das nações universalmente dormirão no meio da sua gloria, cada hum foi depositado no seu jazigo.

19 Mas tu foste arrojado longe do teu sepulchro, como hum tronco inutil, manchado, e confundido com aquelles, que forão mortos á espada, e descêrão ás funduras do lago, como hum podre cadaver.

20 Não terás consorcio com elles, nem ainda na sepultura: porque tu deitaste a perder a tua terra, tu fizeste perecer o teu povo: nunca já mais será nomçada a relé dos pessimos.

21 Preparai seus filhos para huma morte violenta, por causa da iniquidade de seus pais: elles não se levantarão, nem herdarão a terra, nem encherão de cidades a face do mundo.

22 E levantar-me-hei contra elles, diz o Senhor dos exercitos: e perderei o nome de Babylonia, e as suas reliquias, e o renovo, e a progenie, diz o Senhor.

23 E reduzi-la-hei a huma possessão d'ouriços, e a lagoas d'aguas, e varrê-la-hei gastando-a com a vassoura, diz o Senhor dos exercitos.

24 Jurou o Senhor dos exercitos, dizendo: Por certo que assim como eu pensei, assim será: e do modo que o tracei na mente,

25 Assim acontecerá: Que eu quebrante na minha terra o Assyrio, e nos meus montes o pize aos pés: e ser-lhes-ha tirado o jugo d'elle; e o peso d'elle se descarregará dos hombros d'elles.

26 Este he o designio que eu formei sobre toda a terra, e esta he a mão alçada sobre todas as nações.

27 Porque o Senhor dos exercitos he o

que fulminou este decreto: e quem no poderá invalidar? tambem a sua mão está alçada: e quem a fará apartar?

28 No anno, em que morreo o Rei Achaz, foi este peso annunciado:

29 Não te alegres tu, Filisthéa, toda, por se ter esmigalhado a vara do que te feria: porque da estirpe da cobra sahirá o basilisco, e o que d'elle nascer absorberá as aves.

30 E serão apascentados os primogenitos dos pobres, e os pobres repousarão com segurança: e farei morrer de fome a tua raiz, e acabarei de huma vez com as tuas reliquias.

31 Dá os teus uivos, porta, grita, cidade: por terra se acha toda a Filisthéa: porque do Aquilão virá a fumo, e não ha quem escape ao seu exercito.

32 E que se responderá então aos mensageiros das nações? Que o Senhor fundou a Sião, e que n'elle mesmo esperarão os pobres do seu povo.

CAPITULO XV.

Vinganças, que o Senhor exercitará contra os soberbos Moabitas. Desolação e ruína do seu paiz.

PESO de Moab. Porque de noite foi assolada Ar Moab, emmudeceo: porque de noite foi demolida a muralha de Moab tambem emmudeceo.

2 Subio a casa, e Dibon aos altos para chorar sobre Nabo, e sobre Médaba, Moab uivou: em todas as suas cabeças haverá calva, e toda a barba será rapada.

3 Em suas encruzilhadas se acharão vestidos de sacco: sobre os seus têlhados, e nas suas praças todo o alarido se trocou em pranto.

4 Gritará Hésebon e Eleále, até Jasa foi ouvida a voz d'elles. Sobre isto uivarão os armados de Moab, a sua mesma alma dentro de si dará urros.

5 O meu coração clamará á vista de Moab, os seus ferrolhos irão fugindo até Segór novilha de tres annos: porque pelo oiteiro de Luith subirá chorando, e no caminho d'Oronaim levantarão a voz em ais de contrição.

6 Porque as aguas de Nemrim serão desamparadas, por quanto seccou-se a herva, não vingarão as plantas, murchou-se toda a verdura.

7 Segundo a grandeza da obra, assim será a sua visita:ervallos-lião para a torrente dos salgueiros.

3 Porque se fez ouvir o clamor em torno dos confins de Moab: chegarão até Gallim os seus urros, e até ao Poço d'Elím se estendeo o seu clamor.

9 Por quanto cheias ficarão de sangue as aguas de Dibon: pois enviarei sobre Dibon hun accrescimos: leões contra aquelles de